

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

Agência Brasil



Volante de apostas vai do número 1 ao 60

Mega-Sena acumula. Que tal tentar a sorte? Confira dicas

Nenhum apostador acertou as seis dezenas do concurso 2.959 da Mega-Sena, realizado na terça-feira (13). O prêmio acumulou e está estimado em R\$ 35 milhões para o próximo sorteio, que será realizado no dia 15.

Os números sorteados foram: 18 - 26 - 35 - 41 - 44 - 45. De acordo com a Caixa, 27 apostas acertaram cinco dezenas e irão receber R\$ 58.801,80 cada. Outras 1.883 apostas acertaram quatro dezenas e irão receber R\$ 1.389,80. A aposta simples, com seis dezenas, custa R\$ 6.

Lembre-se que ganhar na loteria é, acima de tudo, uma questão de sorte, e as probabilidades matemáticas de acertar a sena são de aproximadamente uma em mais de 50 milhões com um jogo simples.

Como aumentar possibilidades

Participar de bolões é a forma mais eficaz de aumentar as chances de ganhar. Ao dividir o custo de um jogo com mais números ou de múltiplas apostas com outros jogadores, o apostador concorre com mais combinações e, conseqüentemente, tem mais probabilidade de acerto, mesmo que o prêmio seja dividido. Outra dica é apostar em mais números. No volante simples, o apostador escolhe 6 números entre 60. Se marcar até 20 aumenta as chances (e o custo da aposta).

Tom Fisk/ Pexels



Vendas de veículos ao exterior teve alta em agosto

Vendas devem crescer 3% em 2026

O licenciamento de carros e veículos comerciais leves, como picapes e furgões, deve crescer cerca de 3% neste ano, com a venda de mais de 2,6 milhões de unidades, projeta a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

No ano passado, a venda de automóveis e veículos comerciais novos teve um desempenho positivo, com aumento de 2,58% em relação ao ano anterior, com 2,5 milhões de unidades comercializadas, pontua a federação, que liberou as projeções na terça.

Desempenho de caminhões e ônibus

Quando se soma os resultados esperados para os segmentos de caminhões e ônibus, a expectativa para este ano é de crescimento de 3,02%, com quase 2,8 milhões de unidades vendidas. No ano passado, todos esses segmentos somados - automóveis, veículos leves, ônibus e caminhões - cresceram 2,08%, com o licenciamento de 2,7 milhões de unidades.

Déficit primário

Os números preliminares da equipe econômica indicam que o Governo Central encerrou 2025 com déficit primário de cerca de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país), informou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O resultado está dentro da margem de tolerância.

Meta cumprida

“Pelo terceiro ano consecutivo, estamos cumprindo a meta de [déficit] primário. O número é preliminar, mas devemos ter terminado o ano com 0,1% de déficit”, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Pelas regras do arcabouço fiscal, em vigor desde 2023, o resultado primário pode variar em até 0,25 ponto percentual do PIB.

Contabilidade fiscal

Haddad explicou que o percentual de 0,1% leva em conta apenas as despesas incluídas na contabilidade fiscal regular. Quando são incorporados gastos autorizados por decisões judiciais e pelo Congresso, como precatórios e indenizações a aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o déficit sobe.

Distorções

“Se considerarmos as exceções aprovadas pelo Congresso e decisões judiciais, estamos falando de algo em torno de 0,17% de déficit. Já com os precatórios, vamos fechar o ano em 0,48%”, disse.

Segundo o ministro, a inclusão desses valores representa maior transparência fiscal e corrige distorções de anos anteriores.

Impacto de juros

Haddad comentou projeções do Tesouro, que apontam uma piora na trajetória da dívida pública, com possibilidade de o endividamento alcançar 95,4% do PIB em 10 anos, caso não haja novas medidas de aumento de receita. De acordo com o ministro, o principal fator de pressão sobre a dívida é o nível elevado dos juros reais.

Dados oficiais

“Hoje, o que mais afeta a dívida pública é o juro real, mais do que o resultado primário. O primário está sendo cumprido de forma consistente, e vamos continuar nessa atuação”, disse.

Os dados oficiais do resultado fiscal de 2025 ainda serão divulgados no fim deste mês de janeiro.



Geladeiras estão na lista vilões do consumo de energia elétrica

Como usar a geladeira para reduzir o consumo

Inmetro alerta sobre distância de 15 cm das paredes, o ideal

Da redação

Um dos eletrodomésticos que mais pesam na conta mensal de energia é a geladeira. Além de funcionar 24 horas por dia, o abre e fecha da porta do equipamento pelas pessoas da casa levam ao aumento do consumo de eletricidade.

Por essa razão, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) está orientando os cidadãos que boas práticas de instalação, uso e manutenção ajudam a reduzir o consumo, além de evitar desperdícios e prolongar a vida útil do aparelho. As informações são da Agência Brasil.

A primeira dica é que a geladeira não deve ficar colada à parede nem ser instalada em espaços muito estreitos. Componentes como o compressor e o condensador precisam de espaço para liberar o calor gerado durante o funcionamento. Quando essa ventilação é prejudicada, o motor trabalha mais para manter a temperatura interna, o que aumenta o consumo.

O Inmetro recomenda seguir as instruções do fabricante que, em geral, indicam uma distância mínima de cerca de 15 centímetros das paredes.

Outra orientação importante, é evitar abrir a porta da geladeira com frequência ou mantê-la aberta por muito tempo. Esse hábito permite a entrada de ar quente, o que exige maior esforço do sistema de refrigeração.

Para reduzir o consumo, o

Inmetro sugere que o ideal é organizar os produtos, abrir a porta apenas quando necessário e evitar guardar alimentos ainda quentes no interior do aparelho. Deve-se também verificar regularmente a borracha de vedação, porque desgastes e frestas comprometem a eficiência e elevam o gasto de energia.

De acordo com o instituto, a limpeza do condensador, chamado serpentina, que está localizado na parte traseira da maioria dos modelos, é fundamental para o bom desempenho da geladeira, uma vez que o acúmulo de poeira e gordura dificulta a liberação de calor e pode aumentar o consumo.

Uma prática adotada por muitas pessoas, que é secar roupas atrás da geladeira, é considerada totalmente inadequada pelo Inmetro, porque bloqueia a saída de calor, reduz a ventilação e prejudica o funcionamento do equipamento. O Instituto reforça que a adoção desses cuidados contribui para um consumo mais eficiente, reduz a conta de energia e ajuda a manter o eletrodoméstico em boas condições por mais tempo.

O Inmetro reforça ainda que ao comprar uma geladeira, o cidadão deve verificar na Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) o consumo mensal e dar preferência aos modelos mais eficientes, “uma vez que a eficiência energética faz diferença na conta de energia”.